

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XIII

DIRECTOR: - PAULINO VARES

NUM. 989

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: - A. Pereira dos Santos

RIVERA, DOMINGO 12 DE JUNHO DE 1898.

O Canabarro

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO
MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$
PARA FÓRA
SEMESTRE 12\$ - ANNO 20\$
PARA ESTA REPUBLICA
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Nº do dia 10 centésimos.

Apelidos, editores, annuncios e trabalhos typographicos, 10 por cento menos quem outra qualquer parte, pagamentos adiantados, assim como o das assignaturas.

O EMPRESTIMO

A suba rapida que tem experimentado o cambio, nestes ultimos 20 dias, sabe-se perfeitamente que é devida ás negociações financeiras que, por encargo do governo do Dr. Prudente de Moraes está realizando na Europa o Dr. Campos Salles, futuro presidente da Republica. No entanto, como ain'a ha por ali, politicos pyrrhonicos e obcecados, que na sua faina de fazer opposição ao governo honrado do Dr. Prudente de Moraes, en-uram até o ponto de desvirtual as, as operações financeiras prestes a ultimar-se, vamos levar ao conhecimento de nossos leitores os traços geraes do plano financeiro em execução, valendo-nos, para isso, de uma importante *varia* do «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro, de 27 do p. passado, que temos á vista.

— Diz o illustre collega:

— Ha cerca de um mez, já depois da partida do Sr. Dr. Campos Salles, aqui chegou um illustre cavalheiro, cujo nome não precisamos por ora declinar, que trouxe de Londres um projecto organizado por banqueiros dalli, que se interessam pelo Brasil, onde têm capitães, projecto cujo fim era melhorar a nossa situação financeira, que cada vez se estava tornando mais insustentavel pela baixa continua do cambio.

O projecto, pela sua extrema simplicidade, recommendava-se á attenção do governo. Não podia, porém, ser accedido sem as profundas alterações que foram propostas pelo Sr. Dr. Bernardino de Campos. E tal tem sido a boa vontade dos banqueiros inglezes que quasi todas, senão todas, as modificações suggeridas pelo nosso ministro têm sido accedidas e o projecto está, dizem-nos de Londres, a ponto de ser approvado para ser submettido aos portadores dos nossos titulos.

Era natural que o governo se aproveitasse da visita do Sr. Dr.

Campos Salles a Londres para por seu intermedio, sondar a esse respeito os Srs. Rothschild que não foram dos que propozeram o projecto. Ao mesmo tempo parece que o governo tem tido empenho em ouvir o futuro presidente, para de nenhuma forma adoptar medidas que, na opinião deste, venham embarçar a sua administração.

E' possível que o arranjo feito soffra ainda modificações, mas estes são os seus traços geraes:

O governo do Brazil por tres annos pagará os encargos da sua divida em Londres por meio de titulos de 5 % de um novo emprestimo com o maximo capital de Lbs. 10.000.000, que será emitido sómente na proporção que se forem vencendo os juros dos actuaes emprestimos. Este emprestimo será garantido com a renda da Alfandega desta capital, enquanto produzir a respectiva e necessaria quota. Sua taxa de amortisação será apenas de 1/2 % ao anno, o que quer dizer que o prazo do emprestimo garantido não será menor de 60 annos.

O governo, porém, não se limita a pagar os seus juros com titulos: elle não suspende pagamentos, nem diminui juros, como outros governos com cujas moratorias se tem querido compensar a operação ora em trato. O fim do governo é simplesmente não se ver obrigado a pesar no mercado de cambio e conseguir levantar a taxa deste.

O governo, pois, deposita n'um ou mais bancos daqui a importância total dos juros em *papel-moeda* calculados esses juros ao cambio de 18 pence: isto é, o governo depositará os juros da divida-ouro com cêrca de uma terça parte do papel-moeda que agora se faz mister dispendir com as remessas para Londres, — além da terrivel pressão que causa no mercado, e, por consequente, na fortuna publica.

Esse dinheiro assim depositado não pertence aos possuidores das apolices, pois seria isso pagar duas vezes, — mas ao proprio governo. Este, porém, só poderá dispor d'elle para dois fins:

1º para ser incinerado, caso entenda o governo, com tanta gente que conhece o assumpto, que ha reduçã na circulação e seja preciso retirar parte della, mas parte bastante consideravel para produzir o desejado effeito;

2º para anticipar os pagamentos a dinheiro em Londres.

Este arranjo deve entrar em vigor em Julio.

Quanto á amortização da divida total ficará ella suspensa pelo prazo de dez annos, continuando depois disso, e sob a actual taxa annual, sem accumulação.

— Tais são as bases geraes do accordo de que se trata. Estas informações não nos foram ministradas por pessoas do governo, mas temos razão de suppor que

são em todo o ponto verdadeiras no momento actual. Procuramos mesmo não pedir-las ao governo para conservarmos intacta a nossa liberdade de publicar-as no momento que julgássemos opportuno.

E' cedo ainda, não diremos para discentir, mas para elogiar os que assim tiram o Thesouro da posição embaraçosa em que se tem achado, com intento constante e firme de tudo sacrificar para conservar illeso o credito nacional.

Com vagar voltaremos ao assumpto.

A PACIFICAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

EO

Manifesto do Sr. vice-presidente

PELO GENERAL

Inocencio Galvão de Queiroz

O manifesto do illustrado Vice-Presidente da Republica escripto sob a responsabilidade de alto funcionario não deixará de ser no futuro um documento importante, que ha de fornecer aos nossos historiadores largo subsidio para o estudo e apreciação dos factos politicos a que se refere.

E, desde que sem contestação séria e formulada em tempo tenhamos passado em julgado as inexactidões, que tal documento contém terão de passar á historia como verdades que não de illudir a opinião e falsear o juizo dos nossos vindouros.

Compreende-se, pois, de quanta conveniencia é o expurgar das asserções inexactas e falsos conceitos que encerra, e assim tambem quão imperioso se torna, para aquelles que dispõem dos preciosos elementos, o dever de contradictar esses conceitos, esclarecendo a opinião publica actual e prevenindo o juizo do futuro.

Com relação especialmente á pacificação do Rio Grande do Sul contém o manifesto erros de facto e de apreciação, que occultam inteiramente a verdade sobre os acontecimentos; e a ninguém mais que ao General negociador da paz cabe o dever de vir denunciar esses erros e restabelecer a verdade dos factos á luz de provas e documentos, que só elle poderá ministrar fideis e completos e que se tem conservado até hoje desconhecidos do publico.

E, pois, unicamente em obediencia a um imperioso dever que, quebrando o silencio, a que me havia imposto relativamente á pacificação do Rio Grande do Sul, saio a dizer aqui toda a verdade a respeito dos conceitos emitidos sobre esse assumpto pelo Sr. Vice-Presidente da Republica.

Assim o exigem a verdade da

historia e a consciencia do dever.

Destacando do manifesto os trechos que contém as severações ou conceitos inexactos, opporei, pois, a cada um os argumentos e as provas que põem em evidencia essas inexactidões.

Começando pela declaração, que faz relativamente á minha nomeação para commandante em chef das forças em operações no Sul, nomeação que por tanto tempo se attribuiu á escolha e indicação de S. Ex., diz o manifesto:

«Nenhuma interferencia tive na idea de mandar um emissario ao Rio Grande e na escolha de meu illustre patricio, General Galvão, para a delicada e espinhosa missão.»

Acredito que o illustrado bahiano não houvesse tido intervenção alguma nessa escolha do General seu patricio e intimo amigo para o desempenho de semelhante missão; e confesso que, pela minha parte nunca attribui a S. Ex. esse presente de gregos, que, em verdade ainda hoje ignora a quem devo agradecer; pois que das mãos do honrado Presidente da Republica que não me conhecia, nem me vira nunca, não me poderia vir.

O que é certo, entretanto, é que ao tempo da minha nomeação dizia-se que o Dr. Manoel Victorino me indicara para substituir no Ministerio da Guerra ao Sr. Vasques, que talvez fosse quem por sua vez me indicou para substituir no commando do 6º Distrito o General Moura.

O que é tambem certo é que sem prévia consulta foi feita a minha nomeação e que sorprendido com ella, dirigi incontinenti ao Ministro da Guerra a carta (doc. n. 1), indo apresentar-me no mesmo dia á Secretaria da Guerra prompto para seguir.

Vê-se, pois, que effectivamente era falsa a acenuação feita ao Dr. Manoel Victorino pelos que attribuíam ao seu alto prestigio a nomeação do General negociador da paz, enviado, dizia-se para cumprir no Sul as instruções de S. Ex., tido então por advogado esforçado e propagandador decidido da pacificação.

Já que pois S. Ex. não quiz consentir por mais tempo em que a opinião publica se illudisse attribuíndo aos seus conselhos e inspirações o desempenho e o exito, bons ou maos, da missão que me coube; venho em auxilio de S. Ex. para confirmar categoricamente essa verdade, mas completando-a com a declaração de que realmente nem do meu illustre amigo nem de quem quer que fosse recebi suggestões, conselhos emuito menos instruções, que me guiassem no desempenho daquella tarefa. As unicas instruções que levei foram as que officalmente me foram transmittidas, e os unicos conselhos e inspirações, que procurei seguir, foram os da minha razão e os dos meus sentimentos proprios de patriotis-

mo e de humanidade. — General I. Galvão de Queiroz.

DOC. N. 1

Directoria Geral das Obras Militares. — Rio de Janeiro, 1 de Maio de 1895.

Exm. amigo Sr. General Bernardino Vasques. — Acabo de receber vossa carta official, em que me communicais haver o Governo resolvido nomear-me Commandante do 6º Distrito Militar e das forças em operações no Rio Grande do Sul.

Dizeis que, reconhecendo a minha capacidade militar e o meu patriotismo, o mesmo Governo tem certo o desempenho cabal da missão, que ora me confia, em um momento em que a Republica exige os serviços de todos os seus filhos e a nenhum delles é dado furtar-se ao cumprimento desse sagrado dever.

Cumprime-me agradecer tão honrosa prova de confiança, sobretudo quando, fóra das praticas segundas nas nomeações de officinaes de alta patente para comissões importantes e de caracter especial, julgo o Governo desnecessario ouvir-me previamente quanto a julgar-me incapaz de recusar-me a serviço, que de mim exija.

Estou prompto, pois, a ir desempenhar a missão e sem mais demora irei receber vossas ordens. Sou de V. Ex. attento amigo e companheiro. — Inocencio Galvão de Queiroz.

A DEFEZA DE

EMILE ZOLA

CONTINUAÇÃO

Nesta audiencia, que foi a ultima, o defensor de Emilio Zola começou lembrando o effeito prodigioso produzido pelo depoimento do general de Pellieux, contado ao jury que, dois annos depois da condemnação de Dreyfus, tinham sido recebidos, por occasião da interpegação Costelin, na camara uma nota e um cartão assignados pelo mesmo nome.

O ADVOCADO LABORI. — Resta-me falar dessa supposta peça decisiva de que vos falaram o general de Boisdeffre e o general de Pellieux.

Qual não foi a minha surpresa quando vi o sr. general de Boisdeffre trazer-vos a declaração importante, que ouvistes, e sem que me fosse possível fazer-lhe uma unica pergunta!

E' para mim o mais triste incidente deste processo. Procuraram fazer desviar o debate, por uma especie de violencia moral! Pareceu-me um instante que a justiça ia ser menos independente, e por consequente menos segura.

A defesa não deixará por isso de ir até ao fim.

O advogado Labori procurou demonstrar que a nota era falsa e que o cartão era de um addido militar, que poderia citar, si fosse a isso forçado. Esse cartão, destinado a dar authenticidade á nota, foi provavelmente pedido pelo addido militar, que não ligou a isso a menor importancia. E, si esse documento tivesse algum valor, por que não o mostraram ao coronel Picquart, e fim de acalmar as suas duvidas, e para que cessassem as suas pesquisas?!

Disse que a intervenção do general de Pellieux e do general de Boisdeffre, trazendo á audiencia estas declarações solennes, teve um unico fim: — impressionar o jury.

Entra depois no amago do processo:

«E, primeiramente, onde foi apprehendido o *bordereau*? O relatório do commandante de Ormescheville não o diz. Diz-nos simplesmente que o general Gonse remetteu-o ao commandante du Paty de Clam, sem poder dizer-lhe de onde vinha e invocando a razão de Estado.

A razão de Estado! Velha e archaica fórmula.

Si estaveis certo, sr. general Mercier, da culpabilidade do traidor, era preciso precipital-o em não sei qual calabouço. Não era necessario dar o triste espectáculo de uma comedia judiciaria.

Mas depois da condemnação de Dreyfus, eis que se descobriu uma letra identica á do *bordereau*: a do commandante Esterhazy, que foi o proprio a reconhecer a semelhança.

Havia ali uma condicção material entre essa verificação e a dos peritos de 1891.

Procuraram dizer que Dreyfus tinha imitado a letra de Esterhazy. Mas, si assim fosse, elle teria accusado o commandante Esterhazy, enquanto que não accusou ninguém. Limitou-se a protestar, afirmando a sua innocencia com uma indignação que não pôde ser desmentida.

O advogado Labori lembrou depois que os peritos do processo Dreyfus estiveram longe da unanimidade. Dois sobre cinco affirmavam que o *bordereau* não era obra do accusado.

Quanto á existencia dos autos secretos, não pôde haver hoje sobre isto a menor duvida.

Não tenho necessidade da confissão do governo. Tenho as

BICADAS

II

Fez-se o artigo almejado, E para Pelotas marchou. Só falta saber agora Se o *Diario* o publicou.

Diz q' é de arromba o artigo, Escripito com sangue e fé: Acusando a um General, E tambem a um Coronel.

O pica-pau.

declaração do advogado Demun-
go, ao qual o seu confrade, o ad-
vogado Sala, contou que um ofi-
cial, membro do conselho de
guerra, lhe confidenciara a comu-
nicação desse documento secreto.

Os senhores viram o advogado
Sala de lárra deste tribunal, e
muito embora o colheção em
impossibilidade de responder, po-
dem julgar da sua attitude. Vi-
ram o proprio general Morcier,
e não houve necessidade de in-
terpretar o seu silencio. O gene-
ral Morcier é um soldado leal,
que não quer mentir. O seu si-
lencio é a confissão!

A condemnação de 1894 é
illegál, por conseguinte iniqua.
Violentam e tribunales militares
como querem violentar o tri-
bunal civil.

Os officios do conselho de
guerra tiveram confiança na pa-
lavra do ministro, e foi por essa
palavra que julgaram.

Si fosse a tempo de guerra,
que importaria a vida de um ho-
mem?

Si estivessemos ainda na épo-
ca dos exercitos mercenários,
compreenderia.

Mas temos hoje o exercito na-
cional. Os vossos filhos, ex-jur-
dos, estão expostos a compere-
cerem perante a justiça militar.

Vem, pois, que são a liberdade
e a civilização que estão em
causa!

NOTICIARIO

Convocação

De ordem do Sr. Presidente
do Directorio Federalista do
Livramento, convoco aos
membros do mesmo Directorio,
para uma reunião que
terá lugar no proximo do-
mingo, no escriptorio da re-
dação d' "O Canabarro",
às 2 horas da tarde, para
se resolver a maneira pela
qual se ha de mandar suf-
ragar a alma do indito
correligionario Antonio Jo-
sé de Vargas.

P. Vares
2º SECRETARIO.
9-6-90.

O ENVENENAMENTO

Em nossa edição passada
noticiamos a lamentavel morte
do jovem Silvino Pereira da Silva,
victima de um envenenamento
casual ou proposital.

Estrehamos, nessa noticia,
que a autoridade não houvesse
procurado, como lhe compete,
apurar a verdade do lamentavel
fallecimento.

Hoje estamos autorizados a
garantir que Silvino morreu vi-
ctima da strichnina. É publico
em S. Paulo.

Em poder da familia do in-
dito Silvino existe o papel que
serviu de envoltorio ao terrivel
veneno, e por elle e tambem pelo
liquido que sobrou no copo de
que se serviu Silvino para dissi-
ver o que elle suppunha ou dizia
ser um pungente, respeitáveis
medicos e pharmaceuticos re-
conheceram ser strichnina o que
Silvino bebera.

Tudo isto é publico no Livro-
mento, no entanto, a autoridade
de não tomar alguma providencia
alguma no sentido de desobrir
a causa d'esse crime, porque
crime houve por parte de alguém.

Quem proporcionou ao in-
dito Silvino tal quantidade
de strichnina?

Quem o podia fazer sem com-
etter um crime?

Já que a autoridade policial,
já que o promotor publico não
tambem empurra seus de-
veres, denunciemos ao illustre Juiz

de Comarca do Livramento o
crime de terça feiz uldina.

SOCIEDADES BRAZILEIRAS DE BENEFICENCIA

Os nossos dignos patriotas
residentes no Departamento de
Artigas acabam de fundar em S.
Eugenio uma Sociedade Brazi-
leira de Beneficencia, denominada
— 5 DE JUSO, sendo eleito,
em assembléa geral, a sua primei-
ra directoria, que tceahio nos se-
guintes e distintos cavalheiros:

Presidente — Tenente-coronel
J. Eduardo Pacheco d' Andrade.
1º Vice-Presidente — Telmo
Baptista Castilho.

2º Vice-Presidente — Vicente de Brum
P. Secretario — Manoel Siquei-
ra.

3º — Rafael Pons
Theodoro — Amaro Ramos
Ovalar — Dr. Cirino Alves.

Applaudimos de todo o cora-
ção a fundação da 5ª DE JUSO,
que, confiada no patriotismo
dos brasileiros, espera poder
nó só ser útil aos seus concitadinos,
mas tambem perpetuar,
atravez dos tempos e em terra
estranha, o nome da patria ama-
da.

Honra aos dignos brasileiros
iniciadores e organisadores de
tão sublime instituição.

Tambem os nossos patriotas
Montevideos elegeram ha dias
a nova directoria da Sociedade
Brazileira de Beneficencia al-
fundada ha já longos annos, que
tantos e tão reaes serviços tem
prestado.

Resultou triumphante, por
unanimidade de votos a lista se-
guinte:

Titulares — Ramon E. Silveira,
presidente; Dr. José F. Diana,
vice-presidente; Boaventura R. de Azevedo,
secretario; Lino P. da Silva, thesoureiro;
João E. De Sinoni, conta-
dor.

Supplentes — Carlos Peixoto
de Abreu, presidente; Dr. Ter-
tulino da S. Machado, vice-presi-
dente; Joaquim R. de Azevedo,
secretario; Adolpho Nicolich,
thesoureiro; Gerardo Silveira,
contador.

Sindicatos — Francisco A.
Sacco, João Baptista da Silva,
José A. Nicolich, Francisco de
Paula Tunes, Raphael Medeiros
e José de Souza Inunes.

Supplentes — Carlos Peixoto
de Abreu, presidente; Dr. Ter-
tulino da S. Machado, vice-presi-
dente; Joaquim R. de Azevedo,
secretario; Adolpho Nicolich,
thesoureiro; Gerardo Silveira,
contador.

Sindicatos — Francisco A.
Sacco, João Baptista da Silva,
José A. Nicolich, Francisco de
Paula Tunes, Raphael Medeiros
e José de Souza Inunes.

Supplentes — Carlos Peixoto
de Abreu, presidente; Dr. Ter-
tulino da S. Machado, vice-presi-
dente; Joaquim R. de Azevedo,
secretario; Adolpho Nicolich,
thesoureiro; Gerardo Silveira,
contador.

Sindicatos — Francisco A.
Sacco, João Baptista da Silva,
José A. Nicolich, Francisco de
Paula Tunes, Raphael Medeiros
e José de Souza Inunes.

Supplentes — Carlos Peixoto
de Abreu, presidente; Dr. Ter-
tulino da S. Machado, vice-presi-
dente; Joaquim R. de Azevedo,
secretario; Adolpho Nicolich,
thesoureiro; Gerardo Silveira,
contador.

Sindicatos — Francisco A.
Sacco, João Baptista da Silva,
José A. Nicolich, Francisco de
Paula Tunes, Raphael Medeiros
e José de Souza Inunes.

Supplentes — Carlos Peixoto
de Abreu, presidente; Dr. Ter-
tulino da S. Machado, vice-presi-
dente; Joaquim R. de Azevedo,
secretario; Adolpho Nicolich,
thesoureiro; Gerardo Silveira,
contador.

Sindicatos — Francisco A.
Sacco, João Baptista da Silva,
José A. Nicolich, Francisco de
Paula Tunes, Raphael Medeiros
e José de Souza Inunes.

Supplentes — Carlos Peixoto
de Abreu, presidente; Dr. Ter-
tulino da S. Machado, vice-presi-
dente; Joaquim R. de Azevedo,
secretario; Adolpho Nicolich,
thesoureiro; Gerardo Silveira,
contador.

Sindicatos — Francisco A.
Sacco, João Baptista da Silva,
José A. Nicolich, Francisco de
Paula Tunes, Raphael Medeiros
e José de Souza Inunes.

Supplentes — Carlos Peixoto
de Abreu, presidente; Dr. Ter-
tulino da S. Machado, vice-presi-
dente; Joaquim R. de Azevedo,
secretario; Adolpho Nicolich,
thesoureiro; Gerardo Silveira,
contador.

COM O DEBATE

Após quasi dois mezes de
interrupção, motivada por cir-
cunstancias e razões de ordem
economica principalmente, reapre-
sentem o Debate, a quem já jul-
gavamos defuncto.

E, francamente, pava vir con-
tinuar na gloria, sendo da in-
verdade e da falsidade fora mel-
hor ser mesmo defuncto.

Com que, então, collega Dele-
te, a reunião Federalista apenas
conseguiu congregar umas du-
zentas e cinquenta pessoas, re-
tando 2...

Ora, vá comer minhocas, col-
lega Delele.

Não vê que com essas in-
verdades mais e mais se des-
prestigia ante a opinião pu-
blica que viu, que presenciou a
impotencia de nossa reunião,
havendo até unta gente que cal-
culou em mais de oitocentos o
numero de manifestantes?

Para que essas ridiculas in-
verdades? ...

Tem razão o Debate em en-
trar tardio por terem os seus
amigos castillistas alistado maior
numero de electores do que nós,
mas, o Debate devia dizer qual
a verdadeira causa dessa diffe-
rença em favor de seus amigos.

Devia dizer que aos nossos
correligionarios, para poderem
se alistar, era-lhes exigida a cer-
tidão de idade, a firma recon-
hecida e etc, enquanto que os
amigos do Debate foram inclui-
dos nos alistamentos sem forma-
lidade alguma legal, e até pelo
simples conhecimento que as
commissões tinham de que em
tal ou qual parte existia um fu-
ral de tal que era castillista.

Assim, a bico de pena, é facil
ajustar votantes.

Sobre a carta de nosso amigo
Albino Costa já explicamos o
motivo porque a publicamos: —
julgavamos o Debate defuncto.

CLUB CIVICO MUNICIPAL ...

Não é comnosco, lá se a ve-
niam.

Emquanto ao telegrama do
João Francisco Hyena ao 1º
Azevedo Dias, só dicimos: —
com lá, cre com cre.

Sobre o conflicto Bittencourt-
Acanavietta: — De accordo.

Vamos satisfazer a SIMPLES
CURIOSIDADE do Debate,
mas, antes disso perguntamos
ao collega que estranha que ain-
da continuamos aqui enigmados,
a razão porque o collega, que é,
ou se diz ser, organ do partido
republicano; que é tambem cas-
tillista, continúa como nós emi-
grado, tendo aqui suas officinas
typographicas, aqui imprimindo
se ainda que appareça datado do
Livramento? ...

Dar-se-ha o caso que as guaran-
tias que a nós sobrou no Livro-
mento falem ao collega?

Confiavamos que d' aqui ha dois
mezes, quando novamente appa-
recer o Debate, nós seja respon-
dido esta pergunta.

Agora passamos a satisfazer a
"Simple curiosidade" do De-
bate:

Com todas as suas negras co-
res e com toda a inimiciedade
denunciavamos o attentado crimi-
noso praticado contra o nosso
distinto amigo João B. Bragan-
ça pelo pequeno regulo Antonio
Mendes.

O nosso amigo Rafael Cabeda
acompanhado da victim, foi no
Sr. Presidente denunciar tam-

bem o barbaro attentado; esta
autoridade prometteu que tomaria
providencias a fim de que o
já celebre factura fosse deniti-
co.

Que mais devia-mos em podiam-
nos fazer? ...

Esperamos tambem esta res-
posta d' aqui ha dois mezes.

Lamentamos não poder res-
ponder ao SERÁ CERTO? — do
Debate. Nada sabemos a respeito,
o que porém garantimos ainda,
é que nenhum estrequecimento ex-
iste entre os dignos militares
general Menna Barreto e major
J. J. da Luz, que particular,
que militarmente fallando.

Cremos ter dado cabal contesta-
ção a tudo quanto editou o
Debate em sua reserção, e se
por ventura não ficou o collega
satisfeito, esperamos que d' aqui
ha dois mezes não o diga com
franqueza.

O Sr. Zutirategui

Depois de algumas dias de esta-
día entre nós, regressa amanhã
para Montevideo o nosso par-
ticular amigo Sr. D. Paulo Zutir-
ategui, digno Fiscal e Inspector
Gral de Policia ao Norte do
Rio Negro.

S. S. foi aqui visitado por to-
das as autoridades da localida-
de, por muitos amigos portien-
tes e tambem pelo Sr. General
Menna Barreto, digno Comman-
dante da guarnição do Livro-
mento.

Dejamos ao Sr. Zutirategui
feliciz viagem.

FINALMENTE! ...

Finalmente elegem ao Livro-
mento o dinheiro para pagar os
venientes do 11º batalhão de
infanteria.

Já era tempo.

CLUB LIBERAL

Do Club Liberal — Francisco
Bilhões de Montevideo, revelamos
o seguinte officio: —

Montevideo, 22 de Mayo de 1898
Sr. Director de "O Canabarro"
RIVERA

Distinguido senhor,

Tenho o honor de levar á
conhecimento de Vd. la composi-
ção da Junta Directiva de este
Club, según distribuição de
cargos de esta febre, cuyas fun-
ções ejercerá durante el co-
rriente año, y es como sigue:

Presidente, Dr. D. Elias Re-
gules.

Vice Dr. D. Alfredo L. Ge-
nui.

Vice D. Juan P. Fabini.

Thesouro D. C. Simão A. P. G. M.

Bibliotecario D. Alberto Ca-
goux.

Secretario D. José M. Man-
das.

Secretario D. José M. Canto.

Saludo al Sr. Director con mi
consideración mas distinguida.

ELIAS REGULES
Presidente

JOSÉ MARIA LAMELLES
Secretario

JOSÉ M. CANTO
Secretario

Agradezemos a honrosa comu-
nicação e com prazer accedimos
ao pedido do patriótico
"Club" enviando-lhe a nossa
modesta folha.

RIACHUELO

Passou hontem o glorioso an-
iversario da memoravel bata-
lha naval, denominada RIACHUE-
LO, na qual a esquadra brazilei-
ra couro-se de immarcescíveis
lances.

Para campanha

Para o 3º Districto do Livro-
mento seguiram os nossos cor-
religionarios e amigos Feliciano
Patrio e Elizeu Pereira.

Telegrammas retidos

Na Estação telegraphica do
Livramento, acham-se retidos os
seguintes telegrammas:

Antonio Longuetti — Bagé
Abilio Alves — Rosario
Candida Leão — Rio Grande
Rafael Maria Oliveira — Bagé
Rita Magalhães — Uruguayana
Silveira — Pelotas
Saulo Castro — S. Gabriel
Taveira — Rio Grande
Thomaz Salgado — Bagé
Ursula Teixeira — Porto Ale-
gre

Quibéria Rolim — Camaquã
Um aviso — Nunes — Bagé

Bibliotecas Militares

Sabemos que o Sr. ajudan-
te-general do exercito mandou
fechar as bibliotecas militares
existentes no quartel do 9º de
cavallaria e 33º de infantaria,
suo fundamento de serem con-
trarias aos principios disciplina-
res.

EMILIO CASTELAR

O popular tribuno e escriptor
hespanhol Emilio Castelar pu-
blicou na "Revue Internationale"
de Paris, um artigo em que
repudia, em absoluto, a idéa da
aliança da Hespanha com uma
ou mais potencias, e se mostra
convencido de que em talto
unão causaria á sua patria mais
prejuizos do que beneficios.

OS AMNISTIADOS

Da Gazeta de Noticias

Orvimos q' o venerando chefe
da nação, a honrado a justas
quezas que se levavam e das
quenas nos desvanecem a de ha-
ver sido éco, relativamente ao
desconto do tempo de 4 annos
nos officios da emada que tu-
ram parte na revolução de 6
de Setembro, e foram amnis-
tiados em 1865, decretará em bre-
ves dias equitativa e justa solu-
ção sobre esse importantissimo
assumplo.

Conselho de guerra

O conselho de guerra a quo
respondeo o afferes do 28º bat-
alhão de infantaria Alfredo Bat-
tista Chaves, que se achava des-
tachado em S. Paulo, resolveu

condemnar a um anno de pri-
ção, com trabalho e expulsão do
exercito.

O rio será remittido para o
Rio, do onde seguirá para a for-
teza de Santa Cruz. Allí aguar-
dará a decisão do Supremo
Tribunal Militar.

condemnar a um anno de pri-
ção, com trabalho e expulsão do
exercito.

O rio será remittido para o
Rio, do onde seguirá para a for-
teza de Santa Cruz. Allí aguar-
dará a decisão do Supremo
Tribunal Militar.

GOYAZ

A Gazeta de Uberaba noticia
o seguinte:

Curto o boato de que eren-
do 300 homens bem armados e
manejados na cidade do Rio
Verde (Goyaz), se dissem
não mais tolerar as persiguições
e desmandos do governo goya-
no.

Dizem que essa attitude de
pessoas qualificadas cá pella
marca em sua maioria opposi-
cionistas ao governo do senado
Balthás, so prende aos depa-
ráveis factos do que resultou o
assassinato do m. q. Souza, cu-
jo crime até agora está impu-
no.

Bancaria rio-grandense

Lemos n'um jornal de S. Pau-
lo:

Sabe-se com certeza que a
bancaria rio-grandense não con-
tinuará filiada ao P. R. F., por
não querer accetitar a chefia d.
Sr. general Glycio.

Nesse sentido, o Sr. Vi torino
Monteiro fará na imprensa, se-
gundo consta, uma declaração.

E' possível que o procedim-
to daquelle bancaça seja imita-
do por outras mais.

MEMORIAL

O S. Felix Faure, presidente
da Republica Franca, recebeu
um memorial firmado na Ilha do
Diado, pelo ex capitão Dreyfus
em que este pede a revisão de
seu processo, affirmando de no-
vo ser innocente.

Immigração ITALIANA

Eis o movimento emigratorio
da Italia para o Brazil pelo por-
to de Genova, durante o anno de
1897, em indicação das compa-
nias de trans-porte:

La Veloce 1.253
Navegação Geral Ita-
liana 19.039
Italo Brasileira 8.226
La Ligna Brasileira 31.050
Transportes Maritimos
de Marsella 8.410
Immigrantes por conta
propria 19.600
Total: 87.648

Apellidos

DECLARAÇÃO

Nós abaixo assignados decla-
ramos que desenvolvemos amiza-
volmente a sociedade que tinha-
mos nesta praça sob a firma so-
cial Neves & Irmão, ficando o
activo e passivo á cargo do
sócio Palmato G. Neves.

Plur. Neves
Palmato Gregorio Neves

Declaração

O abaixo assignado declara
haver comprado as dividas da
casa do Sr. Joze Castro e para
evitar dividas participa ao in-
teressados que somente por si
ou por pessoa pelo mesmo auto-

risado, podem ser cobradas as
dividas da extincta firma Joze
Castro.

Livramento, Abril 15 do 1898.
Manoel Fernandes.

Industria Nacional

Enabaixo assignado Doutor
em Medicina pela Faculdade do
Rio Janeiro, etc.

Attesto que a Agua de Quina
preparada pelo Sr. A. Moura, é
um tónico e xcellento para o es-
tudo, podendo considerarse
como um espediente contra as
casas; este preparado em cuja
composição se encontram plantas da
— Flora Brasileira — que não são
nocivas á saúde, miú honra
ao Laboratorio da Pharmacia
Pillar, onde foi elaborado.

E em 6 de medico passo o
presente e assigno.

Livramento, 4 de Novembro
de 1897.

Dr. Justo Adolpho R. Ferreira

(Firma reconhecida)

Victoria!

El que suscribe, Médico de
Policia del Departamento de
Rivers,

Certifico: que he empleado
en mi uso particular el Agua de
Quina, preparada por A. Moura,
y compuesta con lo más espi-
rituoso de la exultante Flora Bra-
sileira, llegando a la conclusión
que es un poderoso tónico del
cuerpo y una sustancia de pri-
mera fuerza para combatir la
cansia y demás afecciones del
cuerpo debilitado.

Para constancia, libro el pre-
sente en Rivera á 28 de Octu-
bro de 1897.

Gabriel Anollés

(Firma reconocida)

"MAGNOLIAS"

A commissão encarregada da
publicação das MAGNOLIAS, em
vista do brillante exito alcança-
do pelas Exmas. Srzas. que tu-
aram a si generosamente a
collecção da predita obra, pede
encarecidamente que lhe sejam
enviadas as listas em pelo me-
nos o numero de volumes col-
lectados, para que verificado, pos-
sa calcular com exactidão se o
numero contratado é sufficiente,
e em caso contrario, para poder
aumentar a tiragem, o que de-
mora, torna-se mais oneroso.

As listas devem ser enviadas
ao Sr. Mauricio Corrêa de Paiva
Junior, nesta localidade.

A commissão.

Rivera, Maio 7 de 1898.

ANNUNCIOS

GADO DE CRIA

Nesta typographia recebe-
m-se propostas e condições do
quem tiver para vender gado de
cria — pequeno numero.

Prefer-se gado deste depar-
tamento ao doo Brazil.

VENDE-SE

VENDE-SE uma casa toda de
material, quasi no centro desta
villa, com commodos para fami-
lia.

VENDE-SE tambem um qui-
lão de superior campo, situado
nas Cartieras, proprio para
criação de animaes vacunos e
cavallares.

Para informações no escripto-
rio d' O Canabarro

Rinhas

Previno-se aos amantes do ri-
nho de gallos, que o rinheiro do
Hotel da União — no Livro-
mento — inaugurou-se este anno
no dia 8 de Maio.

O Administrador.

ACAYSO JOSÉ GODINHO

ESPECIAES

Antônio Maria M. da Fonseca

Bem conhecido nesta praça
encarrega-se de educar
as crianças de cor-
u a o s, mediante
modica commissão, garan-
tindo honradez e promp-
to de cumprimento
seus deveres.

LIVRAMENTO

O DR.
Alexandro de A. Fialho

Continua a re-
sistir á sua das Andar-
das, mas, em uma ex-
tremidade contrahida pelo
Sr. Adolfo Costa.

LIVRAMENTO

O CIRURGIÃO DESTISTA

Theodoro L. Falcão

Tem seu gabinete dentario
em Cande de Porto Alegre de
póte ser procurado para os mys-
terios de sua profissão a q' d'quer
hora do dia.

LIVRAMENTO

Gabriel Anollés

Médico-cirurgião — Calle Sarandi
— RIVERA —

CLINICA MEDICO CIRURGICA
OO

SASTRERIA RIVERENSE

— DE —

MIGUEL MELLO Y NIEVES

CALLE SARANDÍ

AO PUBLICO

MIGUEL DE MELLO Y NIEVES, proprietario da *Sastreria Riverense*, previne ao publico em geral, e a sua numerosa clientella em particular, que nas suas officinas para o espacoso predio á Rua Sarandí, junto á Photographia do Sr. Mauricio Brunel.

No intuito de bem corresponder á confiança publica, o proprietario da *Sastreria Riverense* introduziu nella notaveis melhoramentos, além de um completo, variado e elegante surtimento de tudo quanto se relaciona com o seu ramo de negocio.

Assim é que a *Sastreria Riverense*, pôde se afirmar sem exagero nem pomadas, está em condições de satisfazer ao mais exigente freguez e ao mais modesto dos compradores.

A casa tem á disposição do publico:

Baixas e bonitas casacas proprias para a estação, variadas flanelas e chivots de actualidade.

Excellentes flanelas para luto.

Especialidade em brins para trajes.

Colletes, em côrtes, de piquet, linho e seda.

Trajes promptos, ao gosto de qualquer freguez, completo e variado surtimento.

Bombaixas feitas, ao alcance de todas as bolsas.

Paletots do alpaca, grão de ouro, e outros.

Trajes, de medida, de 10 pesos para cima.

Calças, avulsas, de 2 pesos para cima.

Bombaixas, de 15 reais para cima.

Camizes brancos, as mais modernas e elices.

Ditas, peito de fustão, elices e baratas.

Camizetas de diversas qualidades e gostos.

Collarinhos e punhos, baratos e modernos.

Gravatas de diversos gostos, preços e classes.

Ditas para luto, finas e inferiores.

Chapéus pretos e de côres, ultima novidade.

Bengallas, completa variedade e barateza.

Carpins brancos, pretos e outras côres.

Apparelhos para punhos e peito e avulsos.

Chapéus calibrezes, diversos gostos.

Ditos de palha, pretos e claros, francezes.

Tirantes e suspensorios para homens.

Lenços, de linho e de seda, para bolso e pescoço.

Perfumarias, as mais deliciosas e baratas.

E uma infinidade de outros artigos cuja enumeração seria impossível.

Como foram abolidos da casa os berradores, que são os maiores inimigos do commercio, prevenimos ao publico que as vendas são feitas.

SOMENTE Á DINHEIRO

— JUNTO A PHOTOGRAPHIA BRUNEL. —

— RIVERA —

Ferraria e Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e a prompta-se com esmero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

Pharmacia

ORIENTAL

— DE —

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento, sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos preparados estrangeiros. O trabalho de manipulação é garantido e feito sempre com toda a presteza possível.

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ

RIVERA

ANTIGO

Estabelecimento

FUNERARIO NACIONAL

MARCENARIA E CARPINTARIA

— DE —

P. ESPALTER

O proprietario deste antigo estabelecimento, conhecido aqui ha 20 annos, participa ao publico em geral q' recebe um surtimento de artigos com o que fez uma remonta em seu estabelecimento funebre, promptificando com miudez e brevidade caixões tanto para adultos como para anjinhos, pelo novo systema de BARATISSIMO, á vista da escassez de dinheiro e da depreciação de nossa moeda, sem temor de incompetencia no trabalho, visto seus competidores até servirem-se dos seus moldes e gostos.

Encarrega-se de armar sala ardente para o que dispõe de alfaias, classificando as de 1ª e 2ª ordem. Assim como a igreja para missas funebres com Eça de 1ª 2ª 3ª e 4ª ordem, com orgão ou cantada, conforme a disposição do interessado, sempre pelo novo systema — BARATO.

Em resumo: encarrega-se de todo serviço relacionado ao de armador funebre.

Recebendo o attestado do medico dará todos os demais passos gratuitamente para enterros.

Accepta todo e qualquer trabalho em construccões de casas, como sejam portalladas, portas, janellas, forros, assoalhos, em uma palavra todo trabalho em madeira, garantindo solidez, gosto e perfeição para o que conta com officiaes peritos do que ha de melhor nesta cidade.

Rua 29 de Junho

— LIVRAMENTO —

GRANDE DEPOSITO de sementes de hortaliças

DE SUPERIOR QUALIDADE

Vende-se em casa de Pedro Cruxen

LIVRAMENTO




CONFITERIA

LA CONFIANZA

DE

JACINTO ARNAU

CALLE 18 DE JULIO — FRENTE AL JUZGADO LETRADO

— TACUAREMBÓ —

En esta casa recentemente arregrada por su nuevo propietario en contrarán toda clase de dulces y bebidas, de las mas finas.

La confiteria LA CONFIANZA, dispone de personal habilitado para toda clase de trabajos concernientes a su ramo.

Recibe toda clase de encomiendas, por grandes que sean, para CASAMIENTOS, BAILES Y FIESTAS.

Para Santana y Rivera basta que las encomiendas sean hechas con 24 HORAS DE ANTICIPACION.

Precios modicos.

JOÃO FALCETTA

Nesta bem surtida casa recentemente aberta nesta localidade, encontra-se sempre á venda um grande e variado surtimento de FERRAGENS, LOUÇAS, MIUDEZAS, ARTIGOS DE BAZAR, LIVRARIA, PAPELARIA E MOLHADOS.

Especialidades

EM VINHOS FRANCEZES, ITALIANOS E PORTUGUEZES.

Grande variedade em chapéus para homens e crianças, desde a mais fina classe até a mais inferior.

Ferragens, miudezas e vinhos importados directamente do Euzoia

RUA DOS ANDRADAS ESQ. 1ª DE MARÇO

LIVRAMENTO

HOTEL DO COMMERCIO

FUNDADO EM 1869

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1ª DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTAURNAT 25 DE MAYO

CALLE SARANDÍ—RIVERA

Alfaiataria

RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO EPIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N.

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estrondoso surtimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em *Reps Grandoz*, preto e azul, genero eliche, de diversos padrões, para todos os gostos e proprios para esta estação.

Possue tambem habéis artistas que com presteza e solidez, manufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque deliberon vender seus generos são tão razoaveis que não teme competencia.

Venham e verifiquem-se ao.

LIVRAMENTO

Adolpho Tettamansy

FAZENDAS E MOLHADOS POR ATACADO

Avisa ao commercio ou a quem interessar que mudou sua casa de negocio para mesma rua, local da antiga firma dos Srs. Oliveira & Castagna, no Livramento.

BARBERIA

EL FERRO CARRIL

DE

ENRIQUE ARBIFEUILLE

Todos al Ferro Carril. Que en esta casa modelo, Se afeta y se corta el pelo En un rato á quince mil.

Se hacen obras en cabello, Bonitas, baratas, buenas: Como anillos y cadenas Y relevos de — lo bello.

— CALLE SARANDÍ—RIVERA —